

PARACLETOLOGIA

É um ramo da teologia sistemática que estuda a pessoa do Espírito Santo de Deus, ou seja, claramente falando é a ciência que estuda o Espírito Santo, o Consolador da Igreja de Cristo.

A NATUREZA do Espírito Santo:

A natureza do Espírito Santo se evidencia através de sua personalidade singular, da sua divindade, dos seus nomes e símbolos conforme revelam o Antigo Testamento e o Novo Testamento.

A PERSONALIDADE do Espírito Santo:

A bíblia apresenta o Espírito Santo como um Ser dotado de personalidade, isto é, que possui ou contém em si mesmo os elementos de existência pessoal, em contraste com a existência impessoal.

A personalidade existe quando se encontram em uma única combinação, inteligência, emoção e volição, ou ainda autoconsciência e autodeterminação. Deste modo, ao usarmos o termo “pessoa”, aplicando-o aos membros da Trindade, deve ser entendido em sentido qualitativo ou limitado, e não em organismos separados, confundindo-o com corporalidade, conforme usamos o termo em relação ao homem.

A bíblia mostra a personalidade do Espírito Santo quando diz que:

Ele cria e dá vida. (Jo 33.4);
Ele nomeia e comissiona ministros. (At 13.2,20, 28);
Ele dirige onde os ministros devem pregar. (At 16.6-7);
Ele instrui o que os ministros devem pregar. (1Co 2.14);
Ele falou através dos profetas. (1Pe 1.11,12; 2Pe 1.21);
Ele contende com os pecadores. (Gn 6.3);
Ele reprova. (Jo 16.13);
Ele consola. (At 9.31);
Ele nos ajuda nas nossas fraquezas. (Rm 8.26);
Ele ensina. (Rm 8.26);
Ele guia. (Jo 16.13);
Ele santifica. (Rm 15.16; 1Co 12.3);
Ele testifica de Cristo. (Jo 15.26);
Ele glorifica a Cristo. (Jo 16.14);
Ele tem poder próprio. (Rm 15.13);
Ele sonda tudo. (Rm 11.33-34; 1Co 2.10,11);

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Ele age segundo sua vontade própria. (1Co 12.11);
Ele habita com os santos. (Jo 14.17);
Ele pode ser entristecido. (Ef 4.30);
Ele pode ser envergonhado. (Is 63.10);
Ele pode sofrer resistência. (At 7.51);
Ele pode ser tentado. (At 5.9).

OS NOMES DIVINOS dados ao Espírito Santo:

DEUS: “Então disse Pedro: Ananias, por que encheu satanás teu coração, para que mentisse ao Espírito Santo?... Não mentiste aos homens, mas a Deus”. (At 5.3,4)

SENHOR: “E todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”. (2Co 3.18)

No decorrer de toda a Escritura, o Espírito Santo é chamado:

Espírito **de Deus** (1Co 3.16);
Espírito **de Cristo** (Rm 8.9);
Espírito **Santo** (At 1.5)
Espírito **de Vida** (Rm 8.2);
Espírito **de Adoção** (Rm 8.5; Gl 4.5-6)

Além de nomes, o Espírito Santo detém **ATRIBUTOS DIVINOS** como:

Eternidade: (Hb 9.14);
Onipresença: (Sl 139.7-10);
Onipotência: (Lc 1.15);
Onisciência: (1Co 2.10).

A PROVA DA DIVINDADE, de caráter incontestável, é que o Espírito Santo realiza trabalhos que só o Deus Eterno poderia realizar, como:

Ele, o Espírito Santo, comunicou vida à criação. (Gn 1.2);

Somente Ele é quem transforma o homem pecador em uma nova criatura, por meio do novo nascimento. (Jo 3.3-8);

Foi o Espírito Santo quem levantou a Cristo da morte, mediante a **RESSURREIÇÃO**. (Rm 8.11).

OS SÍMBOLOS do Espírito Santo:

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

A bíblia é um livro de figuras e símbolos. De formas específicas, o Espírito Santo é mostrado nas Escrituras também através de símbolos, dentre os quais se destacam os seguintes:

FOGO (Lc 3.16): como símbolo do Espírito Santo, fala da sua grande força em relação às diversas maneiras de sua operação, para corrigir os defeitos da nossa natureza humana decaída e conduzir-nos à perfeição que deve adornar os filhos de Deus. Mas do que isto, o fogo fala da ação purificadora do Espírito Santo.

VENTO (At 2.2): Jesus falou do vento como símbolo do Espírito Santo. O vento apesar de ser invisível, é real. Não podemos tocá-lo nem vê-lo, mas o sentimos. A sua ação independe do querer do homem. Isto fala da ação soberana do Espírito de Deus. A mesma palavra “pneuma”, que é usada em referência ao Espírito, é também traduzida por vento, ar, ou fôlego.

ÁGUA (Jo 7.37-39): simboliza o Espírito Santo como o mantenedor da Igreja, assim como a água, sem o Espírito Santo não se pode ter vida espiritual.

ÓLEO, AZEITE (Zc 4.2-6): O óleo era usado nas solenidades consagratórias de profetas, sacerdotes e reis em Israel. É considerado símbolo do Espírito Santo porque era usado nos rituais do Antigo Testamento, correspondendo à operação real do Espírito Santo na vida do crente hoje.

SELO (Ef 1.13): O selo é a prova da propriedade, legitimidade, autoridade, segurança ou preservação. Estas palavras expressam a situação daqueles que foram selados pelo Espírito Santo.

POMBA (Mt 3.16-17): O Espírito Santo veio sobre os discípulos no dia de Pentecostes, em forma de línguas repartidas como de “fogo”, havia o que queimar. Mas sobre Jesus, no entanto, veio em forma corpórea de uma pomba, símbolo da pureza e da inocência de Cristo.

O BATISMO com o Espírito Santo:

O evento do batismo com o Espírito Santo não deveria surpreender, nem confundir os estudantes das Sagradas Escrituras, pois é uma benção já prometida, relacionada com o plano divino da Salvação em Cristo,

predito por Joel, Isaías, João Batista e pelo Mestre Jesus. (At 2.16-18; Is 44.3; Mt 3.11; Jô 14.16-17)

O DIA DE PENTECOSTE:

O Dia de Pentecoste foi um dia singular para a Igreja de Cristo, podemos dizer que foi a data inesquecível de sua inauguração, é que nesse dia aprouve a Deus, por intercessão de Jesus Cristo, enviar o Espírito Santo, a ocupar no mundo e de forma mais precisa, no seio da Igreja, uma posição sem paralelo em toda a história da humanidade. Nesse dia cerca de cento e vinte frágeis discípulos de Jesus foram cheios do Espírito Santo e dotados do poder de testemunhar o Evangelho do Reino.

Como resultado da experiência do Dia de Pentecoste, Pedro pregou com tal autoridade, que cerca de 3.000 preciosas almas se renderam aos pés do Senhor Jesus. Com autoridade sobrenatural acusou os seus ouvintes judeus de terem entregado à morte o Filho de Deus e exortando-os ao arrependimento de seus pecados. Isto disse como prelúdio, para logo lhes informar de que a conversão a Cristo resultaria em receberem a mesma experiência que observavam, com sinais poderosamente evidentes. (At 2.14-41) Atente com interesse para este fato. Pedro proclamou ter a promessa do batismo com o Espírito Santo referência a todos os homens e não somente àqueles que constituíam a assembléia ali reunida.

PARA QUEM É A PROMESSA?

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos que estão longe”. (At 2.38-39)

De acordo com estas palavras de Pedro, note a extensão e o alcance da promessa do batismo com o Espírito Santo:

1ª- A promessa é para vós:

Para os judeus ali presentes, representando os demais compatriotas, isto é, a nação com a qual Deus fizera aliança.

2ª- A promessa é para vossos filhos:

Os que existiam até então e as sucessivas gerações que viriam surgir.

3ª- A promessa é para todos os que ainda estão de longe:

Para todos, universalmente, para os gentios e para qualquer indivíduo que responda à chamada de Deus, através do Evangelho para a salvação em Cristo.

A promessa de Atos 2.39 indica que a gloriosa experiência de batismo com o Espírito Santo foi designada por Deus para todos os crentes, desde o Dia de Pentecoste até o fim da presente dispensação.

O enchimento do Espírito Santo, assimilado pelo falar noutras línguas, como aconteceu no dia de Pentecoste, deveria ser o modelo para essa experiência, para qualquer indivíduo, através da dispensação da Igreja.

A NATUREZA do Batismo:

Várias palavras e expressões são usadas na bíblia para simbolizar e descrever a vinda do Espírito Santo aos crentes, e seu ministério através destes. Algumas expressões são:

DERRAMAMENTO: é usada frequentemente para designar a vinda do Espírito Santo à vida do crente. O sentido original da palavra se refere à comunicação de alguma coisa vinda do céu, com grande abundância. (Jl 2.28-29)

BATISMO: é figurado como batismo: uma total, gloriosa e sobrenatural imersão do Divino Espírito Santo envolve, enche e penetra a alma do crente. Assim todo o nosso ser torna-se saturado e dominado pela presença refrigeradora de Deus, pelo seu Espírito Santo.

ENCHIMENTO: quando o Espírito Santo veio sobre os discípulos no cenáculo, foram cheios do Espírito de tal modo que pareciam estar embriagados. (At 2.13) Esse enchimento não pode ser dado em gotas, mas sim, de uma fonte transbordante de poder. No Pentecostes eles foram cheios inteiramente, de tal modo que andavam de um lado para o outro, falando em novas línguas.

A EVIDÊNCIA DO BATISMO:

Todos os casos de batismo com Espírito Santo relatados no livro de Atos constituem uma sólida base para a afirmação de que falar em línguas estranhas é a evidência física inicial de que o crente foi batizado com o Espírito Santo. Vamos citar cinco casos distintos:

NO DIA DE PENTECOSTE: (At 2) esta foi à primeira manifestação do Espírito Santo, a demonstração comum ou a evidência física e inicial de que todos os presentes no cenáculo foram cheios do Espírito Santo, foi que todos falaram em línguas estranhas, línguas que não haviam aprendido, faladas, portanto, pela operação sobrenatural do Espírito Santo.

ENTRE OS CRENTES SAMARITANOS: (At 8.14-17) ainda que o texto bíblico citado não demonstre claramente que os samaritanos hajam falado línguas estranhas como evidência do batismo com o Espírito Santo estudiosos das escrituras é da opinião de que eles tenham falado em línguas, pois se não houve manifestação das línguas, como os apóstolos teriam citado a diferença entre eles antes e depois da oração com imposição das mãos?

SOBRE SAULO EM DAMASCO: (At 9.17-18) também no caso de Saulo, o texto bíblico não diz explicitamente que ele tenha falado em línguas, porém diz que ele foi cheio do Espírito Santo. Ora, se ele tornou a ver devido à oração de Ananias porque não receberia neste instante o batismo com o Espírito Santo, falando em línguas; pois ele mesmo declarou: “dou graças a Deus, porque falo mais línguas do que vós todos”. (1Co 14.18)

NA CASA DE CORNÉLIO: (At 10.44-46) foi à ênfase dada por Pedro e seus companheiros a que os gentios em Cesaréia haviam recebido o dom do Espírito Santo, tal qual eles no dia de Pentecoste, apaziguou os ânimos dos apóstolos em Jerusalém, de sorte que disseram: “Na verdade até aos gentios Deus deu arrependimento para a vida!” (At 11.18)

OS DISCÍPULOS EM ÉFESO: (At 19.6) vinte anos após o dia de Pentecoste, o batismo com o Espírito Santo ainda era acompanhado com a evidência inicial de falar línguas estranhas. Esta evidência satisfazia não só um dos requisitos da doutrina apostólica quanto à manifestação do Espírito Santo, como também cumpria a promessa de Jesus: “Estes sinais seguirão aos que crêem... falarão novas línguas”. (Mc 16.17)

OS DONS do Espírito Santo:

“Os dons do Espírito Santo é uma dotação ou concessão especial e sobrenatural de capacidade divina para serviço nobre da execução do propósito divino para a Igreja e através dela”. Em resumo: “É uma operação

especial e sobrenatural do Espírito Santo por meio do crente”. Faculdades da Pessoa Divina operando no homem.

O ROL DOS DONS: (1Co 12.1-11)

Os dons são do Espírito Santo, e através deles, o Espírito opera em quem quer como quer, quando quer, e onde quer, com a finalidade única de edificar a Igreja, o corpo vivo de Cristo.

Escreve o apóstolo Paulo que: “... a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, fé, e a outro no mesmo Espírito dons de curar, a outro, operação de milagres; e a outro, profecias; e a outro, discernimento de espíritos; a um, a variedades de línguas; e a outro, capacidades para interpretá-las”.

CLASSIFICAÇÃO dos Dons Espirituais:

1) Dons de Revelação:

Palavra do conhecimento ou da ciência: visão, revelação;
Palavra de sabedoria;
Discernimento.

2) Dons de Poder:

Dons de curar;
Operações de milagres;
Fé.

3) Dons de Inspiração:

Variedade de Línguas;
Interpretação de Línguas;
Profecia.

1) DONS DE REVELAÇÃO:

Não são somente necessários, mas igualmente indispensáveis àqueles que cuidam do governo e orientação da Igreja do Senhor Jesus Cristo na terra. Desde os mais remotos tempos do Antigo Testamento, esta categoria de dom esteve em evidência no ministério dos juizes, sacerdotes, reis e profetas do povo de Israel.

1.1) Palavra do conhecimento:

Este dom tem sido definido como a revelação sobrenatural de algum fato que existe na mente de Deus, mas que o homem, devido as suas naturais limitações, não pode conhecer, a não ser que o Espírito

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Santo Ihe revele. Eliseu, Aias, Jesus, Pedro e Paulo (Sm 9.15-20; 2R 5.20-26; Jo 1.44; At 5.3-4; At 27.23-25)

Através deste dom segredos mais profundos do coração são revelados, enquanto que os obstáculos ao desenvolvimento da Igreja são manifestos, e desmascarados toda e qualquer hipocrisia. Este dom é de grande importância para o ministério ordinário da Igreja, podem apontar os maus obreiros, possíveis candidatos ao ministério cristão.

1.2) Palavra de sabedoria:

Este dom é uma palavra de proclamação, uma declaração de sabedoria, dada por Deus através da revelação do Espírito Santo, para satisfazer a necessidade de solução urgente dum problema particular. Não se deve confundi-lo, portanto, com a sabedoria num sentido amplo e geral. Não depende da revelação cultural humana de solucionar problemas, pois é uma revelação do conselho divino. Nos domínios do ministério cristão, este dom se aplica tanto ao ensino da doutrina bíblica, quanto à solução de problemas em geral. (Ex.: Rei Salomão, 1R 3.16-28)

1.3) Discernimento de espíritos:

Através deste dom Deus revela a fonte e o propósito de toda e qualquer forma de poder espiritual. Este é sem dúvida um dos dons de maior valia para o ministério nos dias hodiernos, pois, em meio a tanta confusão e imitação nos domínios da fé e da religião, o obreiro a quem falte este dom, estará em apuros, pondo em risco a integridade da doutrina e da segurança do rebanho que Deus Ihe confiou.

Exemplos:

O Espírito Santo revelou a Paulo que tipo de espírito operava na jovem de Filipos. (At 16.18);

Paulo resistiu a Elimas condenando-o a cegueira. (At 13.11)

A grande revelação de Micaías quanto ao espírito de mentira que estava na boca de todos os profetas. (1R 22. 1-40)

2) DONS DE PODER:

Existem em função do sucesso e do cumprimento da grande comissão dada por Jesus Cristo. Como o Evangelho é o poder de Deus, é natural que tenha a sua pregação confirmada com sinais e maravilhas sobrenaturais, que ratificam esse Grande Evangelho e Ihe dão patente divina.

2.1) Dons de curar:

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

No grego dom (curar), como o seu efeito, está no plural, o que dá a entender que existe uma variedade de modos de operação deste dom. Assim, um servo de Deus pode não ter todos os dons de curar, e, por isso, às vezes, muitos não são curados por sua intercessão. Por exemplo, Paulo orou pelo pai de Púbico que se achava com febre e desintéria, na ilha de Malta, e Jesus o curou, (At 28.8), porém foi forçado a deixar o seu amigo Trófimo doente em Mileto. (2Tm 4.20)

2.2) Operação de milagres:

Ambas as palavras aparecem no grego, no plural, o que sugere que há uma variedade de modos de milagres e de atos de poder. Por milagres ou maravilhas, entende-se todo e qualquer fenômeno que altere uma lei ou ato preestabelecido. “Milagres” e “Maravilhas” são o plural da palavra “Poder” em Atos 1.8, que significa: atos de poder grandiosos, sobrenaturais, que vão além do que o homem pode ver.

Exemplos:

A cegueira de Elimas, o mágico. (At 13.11)

A expulsão de demônios, também pode ser classificada como milagre.

Pode ser classificado como milagre o resultado da operação divina na cura de determinadas enfermidades, para as quais ainda não existe cura ou remédio, como: certos tipos de câncer, alguns tipos de cegueira, surdez, mudez, e determinados tipos de paralisia, etc.

2.3) Fé:

O dom da fé envolve uma fé especial, diferente da fé para a salvação, ou da fé que é mostrada por Paulo como um dos aspectos do fruto do Espírito em Gálatas 5.22. O dom da fé traduz uma fé especial e sobrenatural, verdadeiro apelo a Deus no sentido que Ele intervenha, quando todos os recursos humanos tenham se esgotado. Foi com este tipo de fé que foram dotados todos os grandes heróis mostrados na galeria da fé de Hebreus 11.

3) DONS DE INSPIRAÇÃO:

Ao contrário dos primeiros grupos de dons, em geral exercidos pelo ministério responsável pela administração da Igreja, este último grupo tem se feito experiência comum entre os crentes em geral. Nesses dons o sentido humano que mais se destaca é a FALA.

3.1) Variedades de Línguas:

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

É a expressão falada e sobrenatural numa língua nunca estudada pela pessoa que fala uma palavra anunciada pelo poder do Espírito Santo, não compreendida por quem fala, e usualmente incompreensível para a pessoa que ouve. Nada tem haver com a facilidade de assimilar línguas estrangeiras (políglotismo), tão pouco tem haver com o intelecto. É a manifestação da mente de Deus por intermédio dos órgãos da fala do ser humano.

3.2) Interpretação de Línguas:

Esse dom é o único dos nove dons espirituais cuja existência ou função, depende de outro dom; conseqüentemente, não havendo o dom de variedade de línguas não pode haver a interpretação de línguas.

A “Interpretação” aqui não é simplesmente a mesma coisa que tradução. A interpretação geralmente alonga-se mais que a tradução.

Esse dom revela o poder, a riqueza, a soberania, e a sabedoria de Deus e por certo este dom não implica em que haja algum tipo de conhecimento do idioma por parte do intérprete. Esse dom é tão miraculoso quanto é, o próprio dom de interpretação de línguas.

3.3) Profecia:

É uma manifestação do Espírito Santo de Deus, e não da mente do homem, é concebida a cada um, visando um fim proveitoso. Embora o dom não tenha nada a ver com os poderes normais do raciocínio do homem, pois é algo muito superior, e isso não impede que qualquer crente possa exercitá-lo. “Porque todo poderá profetizar, um após o outro, para todos aprenderem e serem consolados”. (1Co 14.31)

Ainda para alguns, o dom de profecia possa ser exercido simultaneamente com a pregação da Palavra, é evidente que esse dom é dotado de elemento sobrenatural, não devendo, portanto, ser confundido com a simples habilidade de pregar o Evangelho.

A “Edificação”, a “Exortação” e a “Consolação” são os três conteúdos principais da profecia, essa é a razão de ser e existir desse dom. Portanto, a profecia não deve ser exercida com propósito governativo da igreja local.

A Profecia segundo o apóstolo Paulo em carta a Igreja de Corinto, ele diz: “tornam-se lhe manifestos os segredos do coração...” (1Co 14.25)

O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

De acordo com o apóstolo Paulo, em Gálatas 5.22 são os seguintes os aspectos do fruto do Espírito:

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longaminidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas cousas não há lei”. (Gl 5.22-23)

O fato de os dons serem em número de nove e o fruto do Espírito também ser composto de nove (nôuplo) em seus aspectos, parece ser mera coincidência, porém não é assim. Levando em consideração que o Espírito Santo foi o Divino inspirador de toda a Bíblia, temos de considerar também o interesse de nos comunicar com um grande e necessário ensinamento através dessa aparente coincidência.

A distinção entre Dons e o Fruto do Espírito

Não obstante os dons e o fruto procedente do mesmo Espírito, dons e fruto são diferentes entre si. Vejamos:

- *Os dons são dados, recebidos, enquanto o fruto é gerado em nós;
- *Geralmente os dons vêm após o batismo com o Espírito Santo, enquanto o fruto começa com a obra do Espírito, a partir da regeneração;
- *Os dons vêm de fora, do Alto, enquanto o fruto vem de dentro, do interior;
- *Os dons vêm completos, perfeitos, enquanto o fruto requer tempo para crescer e desenvolver-se.
- *Os dons são dotados de poder de Deus, enquanto que o fruto é uma expressão do caráter de Cristo;
- *Os dons revelam concessão de poder e graça especial, enquanto o fruto se relaciona com o caráter do portador;
- *Os dons são a operação soberana do Espírito Santo, enquanto o fruto, também do Espírito, nos vêm mediante Jesus Cristo;
- *Os dons são nove e distintos, enquanto o fruto também são nove (nôuplo), mas indivisível.
- *Os dons conferem poder, enquanto o fruto confere autoridade;
- *Os dons comunicam espiritualidade, enquanto o fruto comunica irrepreensão (santidade).
- *Os dons identificam o que fazemos, enquanto o fruto identifica o que realmente somos;
- *Os dons podem ser imitados, enquanto o fruto jamais o será.

DEFINIÇÃO DO FRUTO DO ESPÍRITO:

Numa análise do fruto do Espírito, apontado o Amor como aspecto exaltado do mesmo fruto, escreve o Dr. Boyd:

“Gozo é o Amor obedecendo,
Paz é o Amor repousando,

Longaminidade é o amor sofrendo,
Benignidade é o amor mostrando compaixão,
Bondade é o amor agindo,
Fé é o amor confiando,
Mansidão é o amor suportando,
Temperança é o amor controlando”.

Equilíbrio entre os Dons e o Fruto do Espírito

A orientação divina dada a Moisés em Êxodo 28.33-35, quanto ao adorno às vestes sacerdotais no Antigo Testamento, dão-nos uma vista adequada da harmonia que deve existir entre os dons e o fruto do Espírito.

As campainhas e as romãs das vestes sacerdotais estavam seqüenciadas, dessa forma: “Uma campainha de ouro, e uma romã de ouro; outra campainha de ouro, e outra romã”, e assim por diante.

Aplicado a esse princípio ao equilíbrio que deve existir entre os dons e o fruto do Espírito, o ideal é: um dom, o fruto, outro dom, o fruto, mais um dom, o fruto, e assim sucessivamente.

Antes do grande Avivamento Pentecostal no início do século, dava-se bastante ênfase ao fruto do Espírito, enquanto os Dons eram ignorados; após o Avivamento a situação inverteu-se passaram dar ênfase aos Dons e ignoram o Fruto do Espírito. Hoje a situação parece bem mais delicada, devido ao fato de associarem Avivamento apenas aos Dons Espirituais, esquecendo-se de que antes que o fogo desça do Céu primeiramente o altar (nossa vida) deve ser reparado (I Rs 18.30-38), ou seja, sem o Fruto o Avivamento não é genuíno. Evidentemente, esta posição coloca-nos em desacordo com a Bíblia Sagrada, devendo então levar-nos a uma posição decisiva quanto ao assunto.

CONTATOS:

Pr. Pres. Jorge Luiz (ADPN)
CONFRADERJ Mat.: 2954
CGADB Mat.: 55086
Tel.: (21) 2724-2789; 9618-5856;
8526-7787 e 10*186558
Pr.jorgeluiz@hotmail.com.br
Pr.jorgeluiz@bol.com.br